Numero 59 — Domingo 11 de Março de 1883 — 2.º Anno

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS
EM AVEIRO: anno (50 n.os) 1$000 rs.; semestre (25 n.os) 500 rs.
FÓRA D'AVEIRO: anno (50 n.os) 1$125 rs.; semestre (25 n.os) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 1$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES
Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

AS INDIVIDUALIDADES

Os conservadores portuguezes e os republicanos «em theoria», accusam-nos vastas vezes de «falta de homens». Esta supposta «falta» serve para os primeiros de demonstração empirica da irrealisação na pratica dos edeaes democraticos; e para os segundos de motivo ao seu affastamento da politica activa do partido republicano portuguez. Isto é, uns combatendo a democracia, outros aceitando-a, coincidem todos n'um ponto de prova da sua impossibilidade presente e da sua difficuldade futura.

Não acham condemnaveis já os edeaes republicanos como d'antes, não os tomam por impossiveis na applicação como ha pouco ainda, mas o que não vêem é quem seja capaz de os manejar no laboratorio governativo para produzirem resultados efficazes com a mesma pericia com que o chimico, outrora accusado tambem de charlatão, maneja os componentes na formação dos corpos.

Ora d'aqui resultam logo á vista duas cousas: — primeira, que é extraordinario o nosso progresso politico; segunda, que ha entre nós um fraco, onde concorrem os ataques geraes dos adversarios, que é necessario e urgente barricar.

Toda a gente sabe n'este paiz qual era o estado do partido republicano portuguez ha cinco annos apenas. Nós, os que então professavamos a sublime doutrina da liberdade radical, eramos o objecto dos desdens e mesmo das zombarias da immensa maioria da nação, que nos chamava utopistas e doidos porque... queriamos a Republica. Eu sei até de luctas intestinas de familias, onde um dos membros era atacado rudemente pelas suas opiniões radicaes, alcunhadas de insensatas; e hoje vejo, «sem pasmo» porque conheço a evolução natural das cousas, que esses antigos republicanophobos se converteram n'uns ardentes republicanophilos.

A Republica, não obstante a desgraça do paiz, assolado pelos bandos torpes da monarchia, morta em Hespanha tristemente e abalada em França pelas conjurações realistas, affigurava-se irrealisavel aos portuguezes.

Depois mudou a scena. A sua consolidação lá fóra, a paz, a prosperidade e o engrandecimento que levou aos povos que por ella se governam; a rapidez com que a agitação revolucionaria se enraizou na Italia, na Noruega, na Allemanha e na Russia; os erros repetidos dos nossos governos e partidos realengos, a energia e teimosia d'uns poucos de homens sinceros, convictos e trabalhadores, imprimiram uma grande força ao partido republicano de Portugal, que se alastrou por a nação inteira, impondo-se de forma tal ao conservantismo, que o obrigou a acceitar por praticas, por sensatas, por boas as nossas aspirações, «encurralando-o», de braço dado com aquelles que, um tanto intelligentes mas assaz commodistas, d'antes tinham vergonha de se chamar republicanos e hoje se acobertam com varios mantos transparentes por vergonha de se chamar monarchicos, no ultimo reducto da questão pessoal.

Os factos desappareceram, ficaram os homens. Os principios republicanos não se contestam já, contestam-se os individuos que os hão de applicar. «Tendes razão,» dizem-nos os inimigos, porém não tendes instrumentos.

O argumento, vê-se, é fragilissimo. No ponto essencial estão elles mortos; analysemos, pois, o ponto secundario que tanta importancia lhes merece.

Não é verdade que o partido republicano tenha falta de talentos. Não tem, é certo, homens acorrentados por principios de disciplina e autoritarismo a um chefe espaventoso, que manda pode e quer; mas tem homens intelligentes, energicos, honrados, viris, resolvidos a não dobrar a cerviz perante uma individualidade qualquer e a proceder unicamente segundo os dictames da sua consciencia em bem da Patria e da Republica. Isto é, não tem chefes, nem os quer nem d'elles necessita e ahi, n'isso que os monarchicos julgam pessimo, está precisamente uma enorme differença entre a politica republicana e a politica monarchica. Esta não pode viver sem a abdicação da consciencia, aquella só pode avançar impellida por um julgamento e pensar liberrimos.

A monarchia, com a liberdade individual, com a manifestação ampla do intimo pensar, é um absurdo; a Republica com o contrario é outro, senão maior absurdo.

A tratada de Lourenço Marques, a Salamancada, e quejandos negocios ruinosos para o paiz representam a sã e genuina politica monarchica; a queda de Mac-Mahon, de Braglie Fourton, de Freycinet, de Duclerc, em França, representam a sã e genuina politica republicana.

Acolá manda sempre a vonde omnipotente d'um chefe; aqui é a razão que determina. Portanto, o partido republicano portuguez não carece de chefes, porque lhe são prejudiciaes, nem de talentos porque os possuem e bem brilhantes; carece todavia de abaixar as mediocridades a que deu vôo por um erro imprescindivel em todos os partidos nascentes.

É esse o «lado fraco», que convem barricar. A peanha em que se apoiam uns individuos ineptos, cujos serviços aliás reconhecemos, deve ser cortada com a maxima brevidade. A gratidão pelos seus serviços não pode chegar até á admissão tacita pelos seus maleficios. Deixemos-los ir até onde podem ir e n'esse ponto façamos-los parar. Acima de tudo e de todos estão os interesses geraes.

Passados quatro annos de esplendor, é tempo dos homens intelligentes, dignos, energicos, convictos do partido republicano se unirem estreitamente sem vaidades pessoaes, sem questões proprias e irritantes, com abnegação de pequeninos interesses, para traçarem uma linha definida de conducta, considerando e estimando todos, reconhecendo o merito de cada um mas affastando do caminho serenamente, aparte contemplações de qualquer especie, as nullidades exigentes e os ineptos presumpçosos.

Feito isso estará tapada a brecha por onde a monarchia pretende entrar.

X.

DISCURSO

Gostosamente damos lugar ao extracto do discurso do nosso distincto correligionario e sympathico amigo, o sr. dr. Alves da Veiga, proferido na noite de 6 do corrente, no saráu litterario e musical, que se realisou no salão do theatro do *Principe Real*, com o intuito de inaugurar o—*Gremio Familiar Instructivo do Porto*.

O discurso do insigne democrata foi uma lição scientifica, á qual a invicta cidade provou a sua sympathia em numerosos e ardentes applausos que lhe consagrou.

S. ex.ª, além de advogar os interesses das classes operarias, de combater a desigualdade humana, de pedir a diffusão da instrucção publica, fallou sobre outros assumptos de igual importancia.

Eis o extracto:

O orador começou por considerar as difficuldades que sentia em fallar perante um auditorio tão numeroso e illustrado onde se encontravam tantas damas cuja delicadeza de sentimentos o obrigavam tambem a uma extrema delicadeza de expressões.

Disse que acceitára o encargo de ir áquella reunião, a convite do Gremio Familiar Instructivo, impellido pela paixão ardente, irresistivel, que o levava sempre a saudar todas as manifestações da vida que traduzem a lei do progresso.

Que o espirito do homem apaixonado pelo ideal da justiça se sentia bem n'aquella reunião de cidadãos approximados pelo grande e salutar pensamento da instrucção.

Em nome da patria, d'esta patria gloriosa, á qual dirigiu levantados elogios, saudava os promotores da sympathica sociedade, que se inaugurava ali de um modo claro, bem differente das associações jesuiticas que aproveitam as trevas para melhor conspirarem contra a civilisação e progresso dos povos.

Mostrou a importancia da instrucção pelas transformações historicas operadas á custa d'ella na organisação das sociedades humanas.

Na antiguidade as grandes leis da consciencia individual eram supplantadas pelo direito social, com os seus privilegios, com as suas restricções de familias e de castas.

Havia classes que não tinham familia, nem patria, nem propriedade, opprimidas pela tyrannia dos grandes, que lhes pagavam os seus relevantes serviços com as suas perseguições. Uma d'essas classes era a dos escravos, cujos trabalhos na India, no Egypto, em Babylonia e em Roma, o orador traçou largamente.

A desigualdade era, portanto, o principio juridico fundamental sobre que pousava a constituição intima das sociedades antigas. As castas, a tyrannia a exploração do homem pelo homem, o desprezo da mulher, da familia e da consciencia, o direito consubstanciado na força e acima de tudo isto a religião com os sacrificios humanos para applacarem a colera dos deuses, tal era a synthese das ideias que constituiam a essencia da vida social nos povos antigos.

Os tempos modernos caracterisam-se pelo sentimento energico, fundamental, da egualdade, que é a aspiração ardente de todos os espiritos generosos, aspiração universal e permanente como a vontade do homem. D'este sentimento derivam todas as instituições politicas e sociaes, todos os sentimentos e aspirações da alma humana.

Esta grande revolução no modo de ser das sociedades modernas é obra da instrucção, verdadeira redemptora do genero humano.

Se antigamente o homem valia pelo nascimento, pela força e pela riqueza, hoje vale pelo talento e pela educação, e os povos que outr'ora se impunham pelos seus exercitos e generaes, hoje tiram a sua força dos trabalhadores, dos sabios, dos philosophos, dos poetas, dos artistas e de todos os que procuram realisar algum progresso.

O orador comparou em seguida a Suissa com a Turquia e mostrou como aquella, apesar da sua inferioridade geographica, é incomparavelmente mais importante do que esta, justamente por causa da sua explendida civilisação, que a torna respeitada em todo o mundo, merecendo as suas instituições serem tomadas para modelo e os seus usos e costumes admirados pela sua simplicidade e pureza.

Referiu-se ao grande numero de escolas que existem n'este pequeno paiz, onde inclusivé os pastores trabalham nas obras mais delicadas da industria humana, nos relogios. A Turquia, apesar da sua grandeza geographica e excellencia do territorio que o orador descreveu evocando as saudosas tradições da antiga civilisação hellenica que lhe andam vinculadas, não tem no mundo a importancia de um grande paiz por causa da in-

(4).

Folhetim

UMA NOITE NOS BOSQUES

II

No mesmo instante, a barraca encheu-se d'uma viva luz, e Bernardo Hertzog que ficava ao pé da porta, viu todo o valle illuminado, com os seus pinheiros innumeraveis, reunidos no declive das montanhas á semelhança da herva dos campos, os seus rochedos erguendo-se do abysmo, a torrente das aguas quasi a perder-se de vista, rolando as ondas nas pedras do barranco, e as torres de Nideck levantadas a quinhentos pés do sólo.

Depois as trevas avultaram. Tinham passado o primeiro relampago. Ao mesmo tempo, pareceu-lhe distinguir tambem uma figura dobrada sobre si mesma no fundo da barraca, mas sem poder bem distinguir o que fosse.

Sobre o tecto caiam então as primeiras gotas de chuva. Christiano accendeu um cavaco, e vendo o sr. Bernardo com os dedos pregados ao rebordo da cama, palido e banhado em suor, disse-lhe:

— Que é que tem, sr. Bernardo?

Mas elle sem responder apontou com o index para a figura perdida na sombra: era uma velha, mas tão velha, tão engelhada, com o nariz tão adunco, com as faces tão cavadas, os dedos magros as pernas tão debeis, que se diria ser uma coruja depenada. Tinha apenas sobre a nuca uma pequena madeixa de cabellos pardos, o resto da cabeça era calvo como um ovo. Era cega, e a expressão da sua fronte denunciava um sonhar sem fim.

Voltando-se ao ver o gesto de Bernardo Hertzog, disse simplesmente:

— Ah! é a velha Hermengarda, a antiga bruxa das legendas. Espera morrer quando a antiga torre se precipitar no abysmo...

Bernardo, attonito, encarou o *sequare*; este não parecia estar zombando pelo contrario, estava todo serio.

— Então, fez elle, estar a caçoar comigo Christiano?

Caçoar! Ora essa! É isto que eu digo, sem tirar nem pôr. Assim como a está vendo essa velha sabe tudo; ella é o espirito das ruinas... Já vivia no tempo dos antigos senhores d'esses castellos.

Bernardo Hertzog quasi perdia de todo a cabeça.

— Mas tu não sabes decerto, disse elle, que o castello de Nideck está demolido ha mais de mil annos!..

Pois bem.. quando o tivesse sido ha dois mil, fez o *sequare*, que importava? Se ella é o espirito das ruinas! Hacento e oito annos que Hermengarda traz comigo esse espirito, que era d'antes da velha Edith d'Haslach.

— Tu acreditas n'isso?

— Se acredito! Isto é tão certo, sr. Bernardo, como o sol apparecer dentro em trez horas. A morte é a noite... A vida é o dia. Depois da noite vem o dia, depois do dia vem a noite, e assim successivamente. E o sol é a alma da natureza, a grande alma, e as estrellas brilham na noite, e revivem sempre.

Bernardo Hertzog não disse nem mais uma palavra, mas levantando poz-se a olhar com desconfiança para a velha, sentada ao fundo da barraca em um nicho cavado na rocha. Por cima d'este escondrijo viu elle então umas escripturas grosseiras representando tres arvores entrelaçadas, o que formava uma especie d'coroa, e mais abaixo tres sapos esculpidos no granito.

— Tres arvores são as armas dos Triboques (*Trayeu buchen*); tres sapos as armas francas mero vinganas.

Imagine-se a surpreza do velho chronista; á surpreza succedeu a cubiça.

— Eis ahi o monumento mais antigo da raça franca nas Gallias, pensava elle, e essa velha assemelha-se a alguma rainha destronada, ahi esquecida pelos seculos. Mas como transportar o nicho?

E ficou a pensar.

Ouvia-se então, ao fundo do bosque, o passo rapido d'um rebanho de gado graudo e surdos mugidos. A chuva redobrava; os relampagos como um bando de aves afugentadas nas trevas, succediam-se uns aos outros, e o estampido do trovão repetia-se com um furor espantoso.

(Continúa).

Erckman-Chatrian.

ferioridade intellectual e falta de instrucção.

Fallou da classe operaria, das suas necessidades, aspirações e protestos, dizendo que nada conseguiria emquanto não possuisse a instrucção e a moralidade necessaria para bem comprehenderem o seu destino e realisal-o dignamente.

Comparou a acção do Estado no desenvolvimento da instrucção nacional com a acção individual, concluindo que esta é mais importante e fecunda quando secundada pela associação, como succede na Belgica, Suissa e Estados Unidos da America, povoados de escolas e bibliothecas populares organisadas á custa da iniciativa popular.

A associação é um dos poderes mais revolucionarios das sociedades modernas, assignalada á face de todos os continentes por monumentos immorredouros. Mas não é só nas obras materiaes que se manifestam as vantagens do principio associativo; tambem na sciencia, na economia e na instrucção se manifestam pela fundação de escolas, organisação de bibliothecas, publicação de jornaes e desenvolvimento, por todas as fórmas, da educação popular.

O orador referiu-se, com elogio, ás sociedades de Instrucção e de Geographia, ultimamente organisadas n'esta cidade. Porém notou que não tinham caracter popular, não sendo por isso proprias para diffundirem a instrucção no seio da classe operaria.

Depois de muitas outras considerações, que não podemos aqui resumir, tendentes a pôr em relevo a grandeza do trabalho e a necessidade urgente de levantar o nivel intellectual dos homens que a elle se dedicam, terminou com a saudação apaixonada aos fundadores do gremio familiar e instructivo do Porto, por cuja prosperidade faz sinceros e ardentes votos.

RES NON VERBA (*)

«Não ha reforma politica, religiosa ou social, que nossos avós não fossem obrigados a conquistar de seculo para seculo, a preço do seu sangue, pela *insurreição*.

Mysterios do Povo—*Eugenio Sue*.

De ha muito que passou o periodo destinado á propaganda, á evangelisação dos sacratissimos principios do credo democratico, que se consubstancia n'esta triologia sublime: *Liberdade, Igualdade e Fraternidade*.

Perante a desorganisação mental, da falta de ideias ou de principios definidos que se notam nos velhos e rançosos partidos pseudo—liberaes, é mister que o grande partido do povo se affirme por actos de verdadeira energia que mostre que não é um partido de declamadores estereis e que na occasião opportuna tambem saberá proceder conforme as circunstancias o exigirem.

Ser revolucionario, primeiro dentro dos limites da chamada legalidade existente, e depois, quando esgotados todos os recursos, ser então revolucionario na barricada que é, no fim de contas, para onde os conservadores impellem os republicanos, excluindo-os systematicamente dos cadernos do recenseamento privando-os, assim, de exercerem os seus direitos politicos, pondo-os quasi fóra da lei como se fossem réprobos ou facineras.

E deveremos então tomar a serio as promettidas e decantadas reformas politicas do pintado chanceller da monarchia portugueza? Não; não as podemos tomar a serio, porque ellas não representarão mais do que uma burla infame, uma indecorosa farçada com que se pretende mais uma vez illudir e ludibriar o povo sempre generoso e bom.

As reformas politicas submettidas ao *alto criterio* da *illustrada* maioria parlamentar eleita com o favor dos regedores e protecção descarada da camarilha d'Ajuda pelo preconisado estadista sr. Fontes não satisfazem absolutamente ninguem! As aspirações da moderna sociedade portugueza não se limitam hoje a meras concessões d'um falso liberalismo, subsistindo o velho e anachronico principio da hereditariedade monarchica com os seus odiosos privilegios, com a sua lista civil e a sua irresponsabilidade e o seu *veto* absolute querem tudo isto substituido pela Democracia pura, sem ambages nem ficções!

Hoje queremos mais alguma cousa do que as reformas fontistas, e como disse Proudhon em 1848 exigimos que a soberania popular seja de facto e de direito a unica soberania da nação e que todos os cargos publicos sejam revogaveis e de eleição popular. Por tanto as decantadas reformas politicas têem o extraordinario condão de não enganarem ninguem, nem mesmo os proselytos da grey fontista que demasiado reconhecem o terreno que pisam. E tambem porque uma constituinte feita á imagem e semelhança dos *honrados* srs. chefes da regeneração ha de ser, forçosamente, uma *digna* successora das famosas assembléas legislativas que têem legalisado a esses eximios patriotas o famoso negocio da Penitenciaria, o de Tancos, o da compra das espingardas velhas e a Salamancada, e outros mil arranjos d'essa digna *colterie* previstos e punidos pelo codigo penal.

O partido republicano irá, pois, mais uma vez concorrer a esse mercado ignobil que pomposamente se alcunha acto eleitoral; concorrerá á eleição da constituinte posto saiba que d'ella nada tem a esperar; combaterá unicamente com as armas da razão e da justiça que lhe dá a pureza da sua causa, e mais uma vez será vencido, supplantado pelo ouro extorquido ardilosamente ao povo, pela força da inconsciencia; porque lhe é impossivel luctar tão desigualmente contra esses partidos immoraes que, á semelhança dos jesuitas se servem de todos os meios corruptores para alcançarem os seus fins para extreminarem os seus adversarios politicos, mas resta-nos, comtudo, a convicção de que sairá da lucta impolluto e de fronte sobranceira, porque se perdeu em numero ganhou moralmente!

. . . . . .

Quanto a nós o partido republicano não deveria nunca acceitar o repto que o partido monarchico lhe propõe, com a chamada reforma da carta, sem ter pelo menos, conseguido que lhe fossem assignados estes tres grandes principios: *liberdade de associação politica, descentralisação administrativa e suffragio universal*. Assim ainda elle poderia luctar com alguma vantagem, embora o resultado não fosse ainda satisfactorio, mas acceitar a lucta nas condições em que o temos feito, afigura-se-nos que é perder tempo e inutilisar esforços que podem ser bem mais precisos para uma occasião decisiva em que tenhamos de vibrar o ultimo golpe a tão desacreditadas instituições, esforços que se cançam improficuamente dando valor e auctoridade á chamada constituinte feita pelos regeneradores.

Eis o que pensamos sobre a attitude do partido republicano no que diz respeito a concorrer á projectada lucta eleitoral. E fazemol-o com o desassombro e independencia que nos carecterisa. Desejariamos que elle promovesse em todo o paiz um movimento reformador para o que conta com elementos de bastante auctoridade e valor scientifico, no sentido de que a constituinte portugueza produzisse uma constituição não inferior á de 1869 em Hespanha.

Não se fazendo isto entendemos que não vale apena concorrer a esse simulacro de assembleia revolucionaria, porque é dar-lhe importancia com a nossa presença, como partido belligerante, importancia que ella realmente não terá se nós lá não formos.

Elpidio Pereira.

(*) Divisa encolhida por um dos mais illustres generaes da primeira republica Franceza Lazaro Hoche, que corresponde a fazer-se: *obras e não palavras*.

JOAO DE DEUS

Quem ha ahi a cujo ouvido não tenha chegado este nome? Estudante lendario, sempre querido e sempre procurado por condiscipulos e contemporaneos que todos á uma desejavam escutal-o, possuil-o, monopolisal-o— tal é o condão do genio, e da sympathia — chegou á conclusão da carreira universitaria com o mesmo entranhado affecto ás letras, com o mesmo desinteresse e d'espreoccupação com que todos os outros saem das penates, e com toda a sem-ceremonia bohemia a aventurou-se nas plages mal agradecidas da pura litteratura espontanea e independente.

Todos o conhecem como poeta lyrico como mestre da lingua e como amigo da infancia a quem arrancou d'um supplicio sem nome.

Este benemerito, que já tem a gloria em vida e que no futuro terá fatalmente a apotheose condigna, tem experimentado a má vontade d'uns o esquecimento d'outros e a ingratidão de muitos. Se ainda nos fosse licito esperar alguma cousa acertada, justa e patriotica de governos portuguezes, e se não receassemos que esperando nos apodassem de ingenuos e simplorios alem do toleravel, dariamos uma lembrança e fariamos uma supplica aos homens do governo, que expropriasse o systema—João de Deus por utilidade publica. Era decente e decoroso para a honra nacional que se galardoasse o benemerito e generoso auctor, e era de grande utilidade e patriotismo no que se facilitasse o uso do poderoso instrumento ao maior numero—que é o dos pobres.

Procure o governo entender-se com o sr. João de Deus que s, ex.ª—estamos certos—não se prestará a isso. Isto resgataria uma grande parte das faltas commettidas.

A primeira missão da Associação das Escolas Moveis, em Castanheira de Pera, acaba de dar um lisonjeiro resultado. Os parabens ao paiz o aos nossos amigos srs. Baleisão professor, Guilherme H. de Souza, secretario da Associação e Casimiro Freixo, thesoureiro, que tanto se empenharam n'isto.

A 8 do corrente completou o illustre poeta 53 annos de idade, pois nasceu em igual dia de 1830, em Messines, do Algarve. Cheio de satisfação o cumprimentamos e d'aqui lhe enviamos muitas felicitações, affecto respeito porque o estimamos epresamos alem de tudo como mestre e como amigo; no que de resto somos acompanhados por grande numero de pessoas que são todas aquellas que têem tido a honra e o jubilo de o tratar de perto.

Não sabemos de caracter mais sympathico, de coração mais puro, d'alma mais nobre e attrahente. Vel-o e estimal-o são acções simultaneas.

Terminamos estas linhas rusticamente despretenciosas pedindo indulgencias ao nosso respeitabilissimo amigo. Elle sabe bem que nos é impossivel recalcar no intimo as espansões do coração.

Eduardo Abreins.

GUERRA AOS JESUITAS

Ao combate, que nos desafiam os refinados falsarios da religião do Martyr do Golgotha, sob a qual encobrem os seus assaltos aos *jardins* de Venus, ás heranças forçadas, e ás estuprações.

Á peleja renhida, sem treguas, com toda a energia das nossas crenças com todas as armas do partido republicano, que são as da justiça, do progresso, da liberdade, da civilisação e do patriotismo.

Parar, n'esta lucta gloriosa, seria esquecer a suadosa memoria do Marquez de Pombal, seria faltar aos deveres do mais ardente patriotismo.

Não podemos descançar, porque as *toupeiras* da sachristia e do confessionario invadem as habitações d'alguns concelhos do districto d'Aveiro, taes como: Ilhavo e Angeja.

Na primeira villa, muito proxima d'esta cidade d'Aveiro, ha uma casa de irmãs da *caridade*... aonde estas hypocritas filhas de Maria, lançam a *rêde* da seducção ás familias incautas, com o malevolo fim d'estas darem o seu apoio e as suas assignaturas aos manejos dos jesuitas, ás repellentes aspirações d'estes salafrarios, d'estas *aguias* damninhas, aquem consagramos o odio interminavel que nos aconselha, que nos manda, que nos obriga, o futuro de Portugal.

Na segunda, existe tambem uma habitação luxuosa, onde vivem na mesma identicidade umas beatas, falsas e hypocritas como as irmãsinhas d'Ilhavo,

E o sr. governador civil d'Aveiro, o velho liberal do cerco do Porto, o luctador da Serra do Pilar, o denodado soldado de muitos outros combates em prol da Liberdade, o que faz?

O povo paga-lhe, e portanto trabalhe, trabalhe com o afan que determinam as coisas graves, os acontecimentos serios, as ameaças ao socego do paiz, as offensas á moralidade publica. Córte o laço terrivel que quer extinguir a luz benefica e radiante da instrucção.

Desperte, sr. Mendes Leite, mande banir a raça maldita e de tectrica memoria dos jesuitas e das irmãs *amadas*..., e cumprirá as disposições de uma circular do ministerio progressista; cumprirá um dever de puro patriotismo, que os mais gloriosos antepassados seguiram, e aconselharam para os vindouros; e, d'esta maneira, evitará scenas identicas ao roubo praticado por esta nefanda companhia na pessoa da sobrinha do nosso immortal tribuno José Estevão.

Guerra aos jesuitas.

Banir a companhia do rozario vizivel, e do punhal invizivel, das palavras ternas nos labios, e do odio no coração, d'esses lugubres typos que entaiparam centenares de victimas nas paredes dos seus sólidos conventos, por ordem do *santo officio*, *santo* officio era esse que mandava assassinar!?

Em Aveiro, em Ilhavo, em Angeja, e outras terras do mesmo districto, tudo remechem, tudo sollicitam, não só para auxiliarem os fócos das irmãs da *caridade*..., *serralhos libidinosos jesuiticos*, mas tambem para sollicitarem do *governo jesuitico-regenerador* a restauração das ordens religiosas.

Desterro aos intrujões.

«Enforcae os bons, com as tripas dos maus.»

Galafre.

Os governos monarchicos tem como praxe antiga: os impostos, os imprestimos e os esbanjamentos.

Os primeiros, dados no grau da exorbitancia, collocam os povos na situação dolorosa de quasi só trabalharem para encherem o thesouro do governo, e este aproveitando a *fraqueza* do povo, tracta de offertar ao visinho e primo Affonso XII, 1000 contos, para a pomposa festa realenga de janeiro de 1882; e passados mezes mimoseia os *syndicateiros* com 1700 contos, para a construcção do caminho de ferro de Salamanca.

Os segundos, fogem dos bancos de Pariz e Londres para correrem a Portugal, ao *jardim*... das locupletações, onde os ávaros ministros fazem a preza a alguns pacotes do precioso metal, que deslisam, não se sabendo como, nem para onde.

E os terceiros, são para saciar a sêde dos afilhados, dos compadres e dos galopins eleitoraes que arranjam a carneirada.

Aveiro, após a lei vexatoria do regulamento sobre o sal, soffreu o golpe profundo da paralisação n'este principal ramo de commercio. N'esta cidade, o commercio do sal constituia a mais abundante fonte de receita, d'onde brotava a força e a vida d'este povo.

Actualmente, a exportação do sal, por a nossa barra está suspensa e o movimento commercial d'aquelle genero paralysado, devido ás ultimas e iniquas medidas do *caro* ministro da fazenda, que houve *por bem* lançar o imposto mais oneroso que até hoje se conhece, acompanhado d'um estapafurdio regulamento que triplicou o preço do alludido genero!

E o povo o que faz? Cruza os braços, porque a força material e despotica dos governos monarchicos os tem algemados por meio do suborno eleitoral, e da dependencia politica.

Desenganem se, sem uma evolução politica, verdadeiramente republicana, jámais sairemos d'este odiento e vergonhoso *ram-ram*.

Lançae os olhos para a prospera França, para os ricos Estados-Unidos, para a trabalhadora Suissa, e lá vereis a luz benefica do progresso, da liberdade, da civilisação, irradiada da **Republica**.

Fazei o mesmo de Portugal, e quebrareis as duras algemas da retrogradação.

Federico.

CARTAS

Lisboa 9 de março.

Partem amanhã para Evora os nossos correligionarios Jacintho Nunes, Casimiro Freire, Anselmo Xavier, Guilherme de Sousa e Magalhães Lima, afim de assistirem á inauguração de uma bibliotheca popular, fundada n'aquella cidade, por iniciativa do centro republicano ha poucos dias ali constituindo, como já lhes noticiei. Foram para este fim convidados pela benemerita commissão installadora do mesmo centro. A sessão de inauguração realisar-se-ha no domingo á noute, e dizem-nos que os nossos amigos serão ali enthusiasticamente recebidos, o que é mesmo que dizer que a ideia republicana tem ali adeptos.

— O novo centro que está em via de formação na freguezia das Mercês em Lisboa, terá o titulo de *Club José Estevão*, o mesmo porque se denominou tambem um centro republicano na freguezia de S. José e que foi de pouca duração.

Este agora conta bons elementos e é de esperar que seja uma força bastante util ao desenvolvimento do partido republicano no bairro occidental.

Teve hontem a sua primeira reunião e ficou seu presidente o sr. Augusto Carlos Ferreira.

— No parlamento discute-se uma nova reforma de instrucção secundaria que não melhora a actual, mas que satisfaz a vaidade que todos os ministros do reino têem de referendar um decreto d'esta natureza.

O illustre deputado republicano Manuel d'Arriaga fez um explendido discurso, insistindo tambem na necessidade que havia de se construir em Lisboa um edificio apropriado para lyceu.

Além de outros deputados tomaram a palavra n'esta discussão, o sr. José Luciano de Castro, que defendeu a lei actual que é sua, e o sr. Bernardino Machado, que apesar de estar confundido na carneirada, no seu discurso andou brilhantemente, conformando-se mesmo com as opinões do sr. Manuel d'Arriaga.

— Sobre a invasão jesuitica que promette assolar todo o paiz, fallou o sr. Pedro Martins e fez revelações curiosas sobre o celebre collegio de S. Fiel. N'este assumpto só os deputados republicanos ou então algum de caracter independente, que não lhe importa saber de compromissos partidarios, quando se tractam dos interesses vitaes do paiz, é que pódem fallar. O governo protege desatorada e escandalosamente essa seita infame; os progressistas, todos sabem como o sr. Adriano Machado pediu instantemente para que cessassem uns trabalhos preparatorios d'um grande protesto antijesuitico no Porto; e como o sr. José Luciano mandou suspender as sydicancias que algumas auctoridades do dist icto de Castello Branco, tentaram fazer no collegio de S. Fiel e outros coios de egual jaez.

— Para a penitenciaria, a tal obra que custou rios de dinheiro, e que está ameaçando ruinas, foi distribuido já o projecto do quadro do pessoal e que vencerá por anno a bagatella de uns 16 contos.

Umas migalhas para um povo que nada em riqueza e que ainda póde e deve pagar, conforme diz o olympico Fontes no seu patusco relatorio de fazenda.

Y.

Noticias do Brazil

No dia 20 de janeiro commetteu-se na capital do Pará um assassinato praticado por uma rapariga de 18 annos.

A criminosa chama-se Maria Amelia de Toledo, e é uma formosa rapariga morena e d'olhos pretos.

Não se sabia ainda o nome da victima, nem os motivos que levaram Maria Amelia a praticar o crime. Os visinhos d'ella ha muito que notavam as suas maneiras estranhas, as suas alternativas de tristeza e alegria e a sua mania predominante de examinar facas de ponta, brincar com rewolvers, exercitar os musculos, etc.

Dois dias antes de commetter o crime, Maria Amelia levantou-se cedo, tomou banho, penteou-se, vestiu-se e foi para a janella cantarolando e cheia de maior satisfação. Tinha descoberto o seu plano de vingança. Quando a sua inimiga apparecesse, saltaria sobre ella cravar-lhe-hia um punhal n

peito, e antes que ella podesse defender-se, calcal-a-hia aos pés.

Não a queria matar com um tiro porque a morte, segundo Maria Amelia confessou, era pouco penosa.

Na manhã do dia 20 acordou com um ataque de nervos; não quiz almoçar. Qualquer movimento lhe fazia abrir os olhos espantados, pondo-se logo em guarda. As quatro horas da tarde estava sentada na varanda, quando a victima entrou pela porta do quintal. Maria Amelia, á similhança das serpentes, encolheu-se toda, esperou o movimento de dar o bote. A pobre victima, descuidada chegou junto d'ella e beijou-a. Maria Amelia então segurou-a pelo pescoço, e louca de raiva, arrojou-a ao chão; depois atirou-se-lhe para cima poz um pé no peito da victima e com o outro esmigalhou-lhe a cabeça, e só a largou depois d'ella ter exhalado o último alento.

—No dia 8 de fevereiro deu-se um lamentavel accidente na linha ferrea de S. Paulo.

Um trem expresso ás 6 horas da manhã, corria entre as estações de S. José dos Campos e Caçapava, quando n'uma curva do caminho appareceu na linha um boi que alcançado pela locomotiva, occasionou um descarrillamento. fazendo tombar o *tender* atraz do leito da linha.

O machinista, chamado João Schmidt foi encontrado morto debaixo do *tender* d'onde tambem tiraram o fogueiro muito ferido.

Não constava que nenhum dos passageiros fosse victima.

—Grassava com intensidade a epidemia do variola em quasi toda a provincia do Maranhão. Para accudir aos doentes mais necessitados, haviam sido estabelecidas enfermarias na capital e em outros pontos do interior, tendo para isso o presidente aberto um credito extraordinario pela verba «Soccorros publicos».

Numerosas subscripções populares concorriam tambem em facilitar e augmentar os soccorros distribuidos aos indigentes.

—Na provincia do Ceará o movimento abolicionista continuava com grande actividade.

Em Maranguape (Ceará) foram entregues de uma só vez 81 cartas de liberdade, sendo 68 gratuitamente pelos proprios senhores e as restantes por alguns particulares e pela sociedade Libertadora Maranguapense.

Na provincia de S. Paulo alguns senhores tinham dado a liberdade aos escravos.

Assassinato mysterioso

Em Senlis (França) praticou-se no dia 2 do corrente um mysterioso assassinato.

Mme. Frémy, mulher d'um juiz substituto d'aquella localidade sahiu, pelas duas horas da tarde, a passeiar com seu filho. Pouco depois voltou este a caza dizendo que sua mãe se sentira cançada e ficára por isso a descançar n'uma matta, propriedade da familia, promettendo voltar logo.

Ás cinco horas, o sr. Frémy inquieto por não vêr apparecer sua mulher, sahiu a procural-a com o filho, tomando cada qual pelo seu caminho, afim de mais facilmente a encontrarem.

O filho descobriu-a primeiro encontrando-a segundo referiu, deitada de bruços, n'um mar de sangue produzido por duas feridas que tinha no pescoço feitas com instrumento cortante. A arteria carotida e parte da orelha estavam cortadas.

Os brincos e o annel, de valor, não haviam sido roubados, mas o *porte monnaie* da victima desapparecera.

O procurador da Republica, tendo conhecimento do caso, mandou prender o sr. Frémy filho para averiguações, e o tribunal já o pronunciou como auctor do horroso attentado.

Théophile Frémy, o supposto assassino da propria mãe, tem 30 annos de edade. A sua physionomia não é simpathica; a sua conversação é estouvada e insensata, sendo considerado demente por todos que o conhecem. A sua mãe era outra que tal e d'ella herdou a doença. Já esteve na America, onde viveu na miseria. É formado em direito e ultimamente advogava em Paris.

Responde inconscientemente ás perguntas que lhe faz o juiz e os medicos inclinam-se a crer que o desgraçado se não lembre do crime commettido.

É possivel que seja enviado a um hospital de doidos.

A coroação do Czar

Escreve-se de San Petersburgo, em data de 28 de fevereiro, ao *Tageblatt*, de Berlin:

«A policia descobriu ultimamente uma conspiração contra a vida do czar que devia rebentar no momento da coroação, urdida no estrangeiro.

Foram presos dois conspiradores quando transpunham a fronteira russa e 8 em San Petersburgo.

Aqui como em Moscou trata-se com actividade de descobrir os projectos dos nihilistas.

Expulsam-se de Moscou todos os individuos um pouco suspeitos. Diz-se que a policia descobriu ali muita gente munida de passaportes falsos.»

* * *

A «Gazeta Nacional», de Berlim, diz que os preparativos para a coroação do czar proseguem activamente, sem embargo das ameaças dos nihilistas; com effeito, apezar das energicas medidas, tendentes á destruição completa dos conspiradores, a policia recebe diariamente provas irrecusaveis da sua presença.

Ha pouco, as autoridades receberam uma carta annunciando-lhes que o Kremlin iria pelos ares no dia da coroação, mas as pesquizas mais minuciosas não encontraram nada suspeitoso. Prohibiu-se a entrada no Kremlin a todo o estrangeiro; esta ordem, porém, é difficil de executar, por causa do grande numero de operarios que trabalham nos preparativos para as festas.

Assegura-se que os gastos da coroação ascendem a 11 milhões de rublos.

A direcção dos balões

Diz um jornal que na Allemanha se estão fazendo grandes estudos de navegação aerea, com applicação á arte militar.

Os ultimos ensaios que se fizeram referem-se a um novo systema de balões inventado por mr. Woelfert e Baumgarten. Teem esses balões a fórma de uma ellipsoide, cujo comprimento é de 17 metros e meio e cuja capacidade é de 330 metros cubitos. A novidade d'este balão consiste em que, ainda quando se encha de gaz hydrogénio, não possue força ascensora, porque pesa um kilo mais do que o ar que desloca. O movimento transmitte-se por um systema de azas montado na barquinha, o qual permitte subir ou descer á vontade, conservando sempre o gaz que o mantem sempre cheio, visto que não se dá o caso de o deixar sair para descer á terra, porque o pequeno augmento do seu peso o obriga a descer lentamente se não ha força estranha que o impeça.

A barquinha vae unida ao balão formando um todo com elle, para evitar os abalos e desgraças que succedem quando chegam a terra, quando a barquinha é oscillatoria. O mechanismo motor é de duplo effeito e é provido de azas e rodas para os movimentos horisontaes, movendo-se só uma d'estas quando se quer mudar de direcção.

Consta que as experiencias foram satisfatorias. Trata-se actualmente de adaptar a este balão um motor da força de quatro cavallos, pesando unicamente 40 kilos.

Milagre

O papa Leão XIII, na sua bulla de canonisação de Benoit Joseph Labre, conta um engraçadissimo milagre realisado por aquelle santinho, que nos faz estalar com riso.

Uma religiosa do mosteiro do *Amor-Divino* (Monte-Folco) soffria bastante do estomago. E como se curou? Vejâmos:

«A doente olhou com um vivo amor para a imagem do bemaventurado Labre, que estava collocada no muro fronteiro. Passado pouco tempo apoderou-se d'ella um suavissimo somno; durante esse leve repouso pareceu-lhe ver um mancebo de apparencia celeste, cercado de uma luz brilhante, que lhe declarou ser Benoit-Joseph; depois, emquanto ella orava fervorosamente; tocou-lhe o estomago, a fronte e o ventre, desapparecendo em seguida no meio dos anjos. Quando acordou, Luisa (assim se chamava a *feliz mulher*) sentiu-se logo bôa e comeu com bom appettite».

Ora não ha uma cousa assim. E queixam-se de haver atheus! O ridiculo tudo mata.

Obreiros do Senhor

A Folha da Tarde do Porto publicou no dia 7 do corrente, o seguinte:

«Por uma carta, que agora recebemos de Barcellos, reina alli grande agitação entre o povo, estando muitas mulheres agrupadas á porta do cemiterio, por os padres terem espalhado que a terra da sepultura, onde se enterrou o pobre vendedor de biblias, se mexia para deitar fóra o cadaver.

«Receia-se grande conflicto hoje, e diz-se que os padres, para disfarçarem o alevante, vão rezar preces ao Senhor.

«Ou a auctoridade põe já cobro a isto, ou teremos Maria Bernarda, porque o clero de Barcellos o que quer é revolta».

Deixe andar a padralhada collega, porque tantas hão de fazer, que o povo se encarregará de os eliminar de todo.

Registos civis

Effectuou-se no dia 6 do corrente, na administração do concelho de Belem, o registo de uma filhinha do nosso correligionario o sr. Marcelino Romão.

Foram testemunhas os srs. Emydio Baracho e Antonio Joaquim Lopes.

A creança recebeu o nome de Adelaide.

* * *

Registou-se civilmente na administração do bairro oriental do Porto, uma filha do sr. Joaquim Guilherme Pardinho, a quem deram o nome de Eugenia; foram testemunhas os srs. dr. Augusto Manuel Alves da Veiga, e José Maria Durão.

Attenção

Aos nossos estimaveis assignantes e ao publico em geral, chamamos a sua attenção para o importante annuncio da Companhia Fabril Singer, de que é mui digno representante n'esta cidade o sr. Thomé Pereira Veiga.

A especialidade das novas machinas de cozer de lançadeira oscilante, é o melhor *réclame* para este artigo, que o sr. Veiga offerece por preços convidativos no seu estabelecimento da rua de José Estevão, n.º 75 e 79.

Estamos já a vêr a extraordinaria concorrencia do publico em geral, a sortir-se das novas e vantajosas machinas de lançadeira oscilante, de que a Companhia Fabril Singer tem um grande deposito n'esta cidade.

Collegas

Fomos visitados pelos nossos estimadissimos collegas *O Propheta de Hoje*, *O Bejense* e *O Echo da Juventude*.

Agradecemos a honrosa visita e gostosamente acceitamos a troca.

Prophecia

O nosso estimadissimo collega *A Justiça Portugueza*, n'uma noticia com a epigraphe de *Guerra religiosa*, escreve a seguinte prophecia:

«As monarchias da peninsula iberica hão de morrer afogadas em agua benta á luz sinistra dos clarões da guerra civil e religiosa. A prophecia ahi fica e hade realisar-se.»

Musica infernal

Alguns lavradores julgam que a cidade tem falta de pianos, e por tal supposição entendem supprirem a musica alegre e suave d'estes instrumentos por a *chiadeira* dos carros tirados a bois!...

Em varias tardes temos ouvido esta musica infernal por a propria rua Direita, a mais visinha dos Paços do Concelho!

Se se tratasse da *hydra*, a auctoridade apparecia então, como que por encanto; mas como se tracta d'um grande abuso, que é improprio d'uma cidade e que incommoda os habitantes da mesma, a auctoridade dorme o somno *meigo e querido*, da monarchia, não se esquecendo de receber os competentes *baguinhos*! E o pobre *Zé* paga para tudo isto, e manso qual cordeirinho trabalha e morre de fome.

Recitas

Devem realisar-se nos dias 24 e 25 do corrente, no Theatro Aveirense, duas recitas dadas pela companhia dramatica de curiosos d'esta cidade, em beneficio da Caixa da Companhia dos Bombeiros Voluntarios de Aveiro.

Os espectaculos devem ser deslumbrantes, attendendo não só á *elite* dos mancebos illustrados que formam a companhia, como tambem ao apparatoso drama que escolheram, e á engraçada comedia, que nos promette alguns momentos de gargalhada.

Dos differentes papeis do drama—*Carlos 3.º ou a Inquisição em Hespanha*—espera-se um bom desempenho, tendo em attenção a dedicação e boa vontade dos curiosos que d'elles se encarregáram.

Para fecharem os espectaculos com chave d'ouro, escolheram a engrandissima comedia—*Trez noivos distinctos e um só verdadeiro*.

Vamos pois, ter duas noites de agradavel passa tempo, devido á iniciativa d'uma *troupe* de rapazes, que desejando dissiminar instrucção, se instruem a si proprios.

Preço dos generos

Os principaes generos alimenticios, correm no nosso mercado pelos seguintes preços:

Feijão laranjeiro.....	20 litros	900
« branco.....	«	800
« mestura.....	«	720
« manteiga.....	«	950
« frade.....	«	600
« caraça.....	«	960
Trigo gallego.....	«	980
« Tremez.....	«	800
Milho branco.....	«	700
Dito amarello.....	«	660

Feira de Março

Têem chegado a esta cidade muitos feirantes, que já abriram ao publico Aveirense os seus estabelecimentos. Oxalá que a feira que se realisa este anno, seja tão concorrida de compradores, como promette ser deleirantes.

O abarracamento caminha para a sua completa conclusão e brevemente terminam os trabalhos de madeiramento.

Partida

Partio para Lisboa o nosso dedicado amigo e digno official da nossa armada o sr. Francisco Augusto da Fonseca Regalla, illustre filho d'Aveiro.

Companhia Equestre e Gymnastica

Deve chegar por estes dias a esta cidade, uma companhia n'este genero de trabalhos, que vem dar alguns espectaculos durante o periodo da feira de março, e para a qual já andam construindo o circo.

Pesca salgada

Continuam a chegar de Lisboa algumas remessas de sardinha e chicharro, que á boa qualidade reunem a commodicidade dos preços.

Aviso

A Companhia Fabril Singer previne, para os devidos effeitos que, desde esta data, deixou de ser seu empregado Duarte Alexandre Simões. Ninguem por isso faça com o mesmo ex-empregado, transações em negocios da mesma companhia porque não terão validade.

Bombeiros voluntarios

Têem effectuado esta semana no seu quartel varios exercicios, para que as duas secções possam trabalhar alternadamente, o que é de alta conveniencia, pois assim se lhe tornam menos pesados os seus voluntarios trabalhos.

Inspecção

Realisou-se no dia 8 do corrente, no edificio do governo civil, a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço do exercito e armada.

Compareceram 35 mancebos, sendo julgados aptos 10, incapazes 20, em observação para o hospital 1 e isentos temporariamente 4.

Os mancebos julgados aptos para o serviço foram entregues ao sr. governador militar, e ficaram addidos ao destacamento aqui estacionado, esperando destino para os differentes corpos do exercito.

Relatorio

Recebemos e agradecemos um exemplar que nos foi enviado, do relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal, do *Club Gymnastico de Lisboa*, relativos a gerencia do anno de 1882.

Destacamento

Foi reconduzido o de infanteria 9, n'esta cidade estacionado, que, sob o commando do sr. capitão Emygdio da Costa Cabral, tem-se portado com a maior cordura, sensatez e elogiada disciplina, o que é devido ás distinctissimas qualidades d'este insigne official e subalternos.

Estada

Estiveram n'esta cidade, afim de fazerem parte da junta de revisão do recrutamento, os srs. Eugenio Augusto Perdigão e Vicente Ferreira dos Santos, cirurgiões ajudantes do exercito. Suas s.as seguiram d'esta cidade para Coimbra.

Aspecto dos campos

É esperançoso o aspecto dos campos, vendo-se trigos, ervilhaes, hortas e pomares, n'um estado verdadeiramente formoso. As oliveiras e outras arvores fructiferas tambem acompanham este bello *cortejo*, deliciando os passeiantes e animando os agricultores.

Aos nosssos assignantes

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes, que se acham em debito, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para o bom andamento da administração d'este jornal.

Aos nossos prezadissimos assignantes do Imperio do Brazil, rogamos o especial obzequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, ao estabelecimento do sr. Bernardo da Cruz Maia, na rua do Visconde de Inhaúma n.º 11, Rio de Janeiro.

É fineza que esperamos merecer e com que contamos.

ANNUNCIOS

OBRAS POLITICAS

DE

LEON GAMBETTA

Primeiro volume

CARTAS E PROCESSOS

Acha-se á venda em todas as livrarias.—Por assignatura, 300 réis cada volume—Avulso, 400 réis.—Provincia, ilhas, Africa e Brazil, acresce o porte do correio.

No prelo, o segundo volume—O Processo do Baixo Imperio.

Todos os volumes são completamente desligados uns dos outros.—Retratos de Gambetta, em meio corpo, lytographados em papel especial, 300 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Alcino Aranha, editor, Rua da Cima da Villa, 25, Porto e em Lisboa F. N. Collares,—Rua da Atalaya, n.º 48.

OFFICINA DE SERRALHARIA

DE

JOÃO ANTONIO DE SOUSA

4---Largo da Apresentação---6

EM

AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 3$000 a 1$400.

ESTABELECIMENTO

OFFICINA DE MOVEIS

57---Rua de José Estevão---59

MANUEL FANCISCO LEITÃO, tem no seu estabelecimento um grande e variado sortimento de molduras douradas, e pretas com filetes dourados, assim como um magnifico sortimento de cadeiras, mezas, canapés, sophás, commodas, quadros e mais moveis, que vende por preços convidativos e extremamente baratos. Encarrega-se tambem de quaesquer encommenda com a maior promptidão.

SERÕES ROMANTICOS

EMPREZA EDITORA—BELEM & C.ª

Lisboa---26, Rua da Cruz de Pau, 26---Lisboa

MYSTERIOS D'UMA HERANÇA

ULTIMA publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance—*O FIACRE N.º 13.*

1.ª parte—*A Herança de Renée.*
2.ª parte—*Crimes sobre crimes.*
3.ª parte—*Expiação.*

Edição ornada com chromos a dez côres e com magnificas gravuras. Cada chromo 10 réis. Um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

LOJA

José Ricardo da Maia Romão, trespassa o seu estabelecimento de mercearia, na rua do Alfena d'esta cidade, cujo trespasse é motivado por se retirar d'esta cidade o annunciante.

Quem o pretender ---- dirija-se ao mesmo.

AZEITE FINO

Francisco Joaquim Lopes, vende no seu armazem sito na rua do Sol d'esta cidade, excellente azeite de superior qualidade, de litro para cima, assim como para pipa.

Tambem recebeu uma grande porção de batata tanto branca como ramalheira da melhor qualidade, e banha de porco do Alemtejo que vende por pezo de 15 kilos.

Os preços são rasoaveis e sem competencia.

ATTENÇÃO

José dos Santos Gamellas & Filho, já receberam de França e Allemanha o seu costumado sortido de carroagens para amendoas, o que ha de mais chic e de mais novidade, assim como um completo sortido de amendoas de todas as qualidades.

ATTENÇÃO

PHOTOGRAPHIA

DE

Paulo de Souza Pereira

47—Rua de José Estevão—47

AVEIRO

Executa com nitidez todos os trabalhos de photographia, e tira retratos desde cartão de vizita até tamanho natural.

Trabalha com todo o tempo.

O AMANTE DA LUA

POR

PAULO DE KOCK

50 réis semanaes em Lisboa—Provincias e Ilhas 100 réis quinzenaes cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empreza.

DOMINGOS LUZ VALENTE D'ALMEIDA

COM

OFFICINA DE SERRALHARIA

EM

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo do preço de 1$900 a 9$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

GRANDE NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de cozer de

LANÇADEIRA OSCILANTE

É ESTA A REVOLUÇÃO MAIS COMPLETA QUE TEM HAVIDO NAS MACHINAS DE COSTURA.

Trabalho sem igual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.—Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.—Agulha ajustavel de per si.—Dois mil pontos n'um minuto.—Levissimas no trabalho.—Silenciosas sem egual.—Não precisa encher canellas.—Não precisa enfiar a lançadeira.—Pesponto o mais bello e mais elastico. Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR DOZE ANNOS

PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

Para familias; para alfaites; para sapateiros; para toda a classe de trabalho.

Machinas desde o preço de 8$000 réis até 130$000 réis, com os melhoramentos mais modernos e canelleiro automatico.

Todas as pessoas encontrarão no trabalho da machina SINGER FAMILIA de LANÇADEIRA OSCILANTE o que ha de mais perfeito e bem acabado.

Todos os industriaes executarão na machina SINGER industrial de lançadeira oscillante os trabalhos mais delicados e com a maior facilidade, como nunca terão visto.

Aos alfaiates e sapateiros chamamos a sua attenção para esta nova machina de lançandeira oscillante.

EXISTENCIA PERMANENTE NOS ARMAZENS 1:300 MACHINAS

VENDAS A DINHEIRO

com desconto de 10 p. c.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RS. SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO DE ENTRADA

ENSINO GRATIS

Cuidado com as imitações

Exigir sempre a marca da fabrica e que os recibos ou contas tenham as seguintes palavras «Machina legitima da Companhia Fabril Singer.»

Companhia Fabril Singer

75——RUA DE JOSÉ ESTEVÃO——79

(Pegado ao edificio da Caixa Economica.)

AVEIRO

52—Largo da Praça—53

OVAR

E

Em todas as capitaes de districto de Portugal